

2.EMPREENDEDORISMO

**IMPACTOS DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR NO DESENVOLVIMENTO DO
PERFIL EMPREENDEDOR DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR NO
ESPÍRITO SANTO**

IMPACTOS DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR NO DESENVOLVIMENTO DO PERFIL EMPREENDEDOR DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR NO ESPÍRITO SANTO

Resumo

Este estudo teve como propósito analisar o perfil empreendedor de indivíduos participantes e não participantes do Movimento Empresa Júnior no Espírito Santo, buscando identificar e compreender possíveis disparidades em relação às características empreendedoras. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, adotou uma abordagem transversal, utilizando um questionário aplicado a 156 indivíduos que expressaram diferentes níveis de proximidade com características empreendedoras. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas, revelando uma notável inclinação dos participantes de empresas juniores para o desenvolvimento de características empreendedoras em comparação aos seus pares não participantes. Esses resultados oferecem insights valiosos sobre como a participação em empresas juniores pode influenciar positivamente as características empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empresa Júnior, Características Empreendedoras, Projeto de extensão.

EXPLORING THE IMPACTS OF THE JUNIOR ENTERPRISE MOVEMENT ON THE DEVELOPMENT OF THE ENTREPRENEURIAL PROFILE OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION IN ESPÍRITO SANTO

Abstract

This study aimed to analyze entrepreneurial characteristics among participants in junior companies and those who do not participate, focusing on the consumer's financial context during a pandemic. The research, quantitative and descriptive in nature, adopted a cross-sectional approach, using a questionnaire applied to 156 individuals who expressed different levels of proximity to entrepreneurial characteristics. The data was subjected to descriptive statistical analysis, revealing a notable inclination of participants in junior companies to develop entrepreneurial characteristics compared to their non-participating peers. These results offer valuable insights into how participation in junior companies can positively influence entrepreneurial characteristics.

Keywords: Entrepreneurship, Junior Company, Entrepreneurial Characteristics, Extension project.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo emerge como uma força motriz para o desenvolvimento nacional, explorando oportunidades de negócios e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social (LOPES, 2019). No Brasil cerca de 42,2 milhões de pessoas estão envolvidas em negócios próprios (GEM, 2022). Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (2021), houve um crescimento do potencial empreendedor no Brasil, especialmente entre os com ensino superior, que abrangem 25,6% dos empreendedores ativos (GEM, 2021).

O empreendedorismo e a inovação destacam o empreendedor como um ator social crucial para a sociedade, demonstrando iniciativa em contextos desafiadores (KRÜGER, 2020; VEIGA, 2020). Diante disso, políticos, gestores e pesquisadores têm refletido sobre os desafios do desenvolvimento de competências empreendedoras. Isso tem contribuído para que instituições de ensino se dediquem ao desenvolvimento de ambientes que estimulem uma aprendizagem significativa entre os discentes (BRUNÓRIO e KRAKAUER, 2022).

Assim, diversas são as iniciativas contemporâneas que buscam estimular o empreendedorismo, destacando-se as Empresas Juniores, que desenvolvem competências e habilidades importantes entre os discentes, além de promover redes de relacionamentos e inovação (PALASSI, 2020). Segundo a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior, este movimento visa formar lideranças empresariais comprometidas com a sociedade, abrangendo cerca de 1.600 empresas juniores, com uma meta de faturamento de R\$110 milhões e envolvendo cerca de 23 mil jovens em todo o país, (BRASIL JÚNIOR, 2023).

Apesar disso, o tema é debatido no meio acadêmico devido à escassez de pesquisas sobre os impactos das Empresas Juniores. Nesse contexto, Palassi (2020) analisou o discurso do empreendedorismo em relação à consciência política, e a Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) compararam os motivos para empreender entre homens e mulheres. Brunório e Krakauer (2022) investigaram o papel das Empresas Juniores no ensino de empreendedorismo, Freitas, Montezano e Odellius (2023) investigaram a influência de atividades extracurriculares no desenvolvimento de competências gerenciais, e Facuri (2021) analisou o perfil empreendedor de acadêmicos que participaram do movimento. Contudo, não foram identificados estudos específicos sobre as diferenças de perfil empreendedor entre participantes e não participantes do Movimento Empresa Júnior, o que motivou a presente pesquisa.

Assim, surge a seguinte questão: Existem diferenças quanto a competências empreendedoras entre os discentes que participaram e os que não participaram de uma Empresa Júnior? Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil empreendedor de indivíduos participantes e não participantes do Movimento Empresa Júnior no Espírito Santo, buscando identificar e compreender possíveis disparidades nas características empreendedoras.

Esta pesquisa se justifica por ampliar a literatura sobre o Empreendedorismo no Brasil, explorando os efeitos da participação no Movimento Empresa Júnior entre estudantes do Espírito Santo. Diferentemente de estudos anteriores, como os de Palassi (2020) e Facuri (2021), esta pesquisa abrange diversas instituições de ensino e cursos superiores em um único estado proporcionando uma compreensão mais diversificada das características empreendedoras. Além disso, o Espírito Santo destaca-se nacionalmente pelo seu crescimento econômico com sólidos indicadores, que são impulsionados pela diversidade dos setores econômicos.

Em termos práticos, os resultados desta são relevantes tanto para a gestão pública quanto privada, oferecendo uma análise mais aprofundada do perfil empreendedor dos universitários e os impactos da participação no Movimento Empresa Júnior. Essas informações são úteis para orientar programas educacionais, aprimora o suporte ao empreendedorismo estudantil e desenvolver políticas para estimular criatividade, inovação e empreendedorismo. (BRUNÓRIO e KRAKAUER, 2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERFIL EMPREENDEDOR

O empreendedor desempenha um papel crucial na ordem econômica, como destacado por Schumpeter (2005), que enfatiza a importância da inovação na transformação do equilíbrio econômico. Essa perspectiva influenciou o campo de estudos do Empreendedorismo, fornecendo um arcabouço teórico sólido para compreender motivações, características e impactos dos empreendedores (KUME, KUME E SHAHINI, 2013).

Segundo Wright, Silva e Spers (2010), o empreendedor está intrinsecamente ligado à inovação, criando empresas ou introduzindo modificações significativas em organizações existentes (FERRAZ, 2021). Dessa forma, a atividade empreendedora transcende os âmbitos sociais, atuando na sociedade e inspirando novas gerações com compromisso ambiental e social (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Nesse contexto, Souza *et al.* (2013) conectam a atitude empreendedora ao comportamento do empreendedor, destacando que a atitude caracteriza o perfil empreendedor, suas ações e formas de pensar. Schmidt e Bohnenberger (2009), descrevem o empreendedor como alguém que assume riscos, um planejador eficaz que visualiza oportunidades, persiste, é sociável e, acima de tudo, possui a capacidade de inovar e liderar.

Além disso, o empreendedor é considerado um indivíduo com motivações amplas, capazes de trazer impacto positivo na sociedade, por meio da paixão por resolver problemas, melhoria da qualidade de vida e preocupações ambientais ou sociais. Eles são impulsionados por uma missão além do lucro financeiro, buscando criar valor para a sociedade (ROCHA, 2019). O empreendedorismo não só impulsiona o progresso econômico, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social (VASCONCELOS, 2021).

A capacidade de reestruturar mecanismos sociais e econômicos, mesmo com riscos, evidencia o papel transformador do empreendedor (KRÜGER, 2020). Isso ocorre em um contexto em que a necessidade de garantir condições dignas de sobrevivência transcende o âmbito político e social, influenciado por uma racionalidade neoliberal que enfatiza a formação contínua, capacitando o indivíduo a se tornar autoeducador e autodisciplinador (CARMO, 2021).

Diante disso, para que um empreendedor alcance o sucesso, é fundamental desenvolver flexibilidade (VEIGA, 2020). Contudo, o perfil empreendedor vai além de uma única característica; múltiplas habilidades são necessárias, como autoeficácia, capacidade de assumir riscos, planejar, analisar e detectar oportunidades, persistência, sociabilidade, inovação e liderança (KRÜGER, 2020; LIMA, 2022; FACURI, 2021; ROCHA, 2021).

Uma pesquisa do GEM (2021) revelou que a maioria dos empreendedores brasileiros surge da necessidade de ampliar sua renda, apesar de 28,5% possuírem

ensino superior completo, o que geralmente contribui para maior sucesso empresarial. Além disso, pesquisas do Sebrae de 2021 ressaltam que a busca por empreendimentos é um dos maiores sonhos dos brasileiros, posicionando-se como o terceiro desejo mais comum, à frente da aspiração por carreiras corporativas. A análise também indica uma redução de 5,2% entre os empreendedores jovens de 18 a 24 anos no período de 2020 a 2021, especialmente entre aqueles que possuem menos de 3,5 anos de experiência em operações empresariais. É notável, no entanto, que essa faixa etária é uma promissora demografia para o desenvolvimento futuro de negócios.

De acordo com Facuri (2021), as transformações decorrentes da globalização transformaram o Brasil em um país cuja economia é voltada para o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico, com alta relevância para a necessidade do fomento a iniciativas inovadoras e projetos impulsionadores do empreendedorismo.

Embora o empreendedorismo tenha se desenvolvido inicialmente com foco nas atividades organizacionais masculinas, tais características independem do sexo biológico. Conforme dados do Sebrae, em colaboração com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), no terceiro trimestre do ano de 2022, foram contabilizadas 10,3 milhões de mulheres empreendedoras. Comparativamente, esse número é aproximadamente o dobro no caso dos homens, com cerca de 20 milhões de empreendedores, refletindo um aumento alinhado à tendência histórica de crescimento no empreendedorismo feminino.

Por fim, vale ressaltar que grande parte dos empreendedores enfrenta problemas relacionados ao excesso de trabalho e problemas na comunicação efetiva, conforme apresentado por Moretto (2020). Ambas as situações podem causar desconforto e desafios pessoais e profissionais, destacando a importância de estratégias eficazes de gestão e equilíbrio entre vida profissional e pessoal para os empreendedores.

Essas características do empreendedor podem ser visualizadas no quadro 1.

Quadro 1. Características Atitudinais do Empreendedor

Construto	Item
Auto eficaz	
Ter o controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.	Q1
Assume Riscos Calculados	
Procurar, sempre, estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	Q2
Assumir uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	Q3
Admitir correr riscos em troca de possíveis benefícios.	Q4
Planejador	
Ter um bom plano da minha vida profissional.	Q5
Sempre planejar, no trabalho, muito bem tudo o faz.	Q6
Ter os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	Q7
Detecta oportunidades	

Detectar, frequentemente, oportunidades promissoras de negócio no mercado.	Q8
Crer que possui uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	Q9
Persistente	
Profissionalmente, se considera uma pessoa muito mais persistente que as demais.	Q10
Sociável	
Relacionar-se facilmente com outras pessoas.	Q11
Ter contatos sociais é muito importante para minha vida profissional.	Q12
Conhecer várias pessoas que poderiam auxiliar profissionalmente, caso precise.	Q13
Inovador	
Encontrar, sempre, soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais se depara.	Q14
Preferir um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	Q15
Gostar de mudar a forma de trabalho sempre que possível.	Q16
Líder	
Ser escolhido, com frequência, como líder em projetos ou atividades profissionais.	Q17
Ser solicitada, com frequência, a opinião sobre os assuntos de trabalho.	Q18
Ter as opiniões respeitadas.	Q19
Influenciar, no trabalho, a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	Q20

Fonte: Adaptado de FACURI (2021)

2.2 EMPREENDEDOR E A ATUAÇÃO NAS EMPRESAS JUNIORES

O movimento Empresa Júnior tem suas raízes na França, em 1967, com a criação da primeira empresa júnior no mundo em Paris, por isso desde então, o conceito se disseminou globalmente, ganhando força em universidades de diversos países. O movimento se baseia na ideia de que estudantes universitários podem adquirir experiência prática empreendendo projetos de consultoria para empresas reais, enquanto recebem orientação acadêmica (FACURI, 2021).

Atualmente, o movimento Empresa Júnior é uma realidade internacional que continua a crescer e a desempenhar um papel importante na formação de futuros empreendedores e líderes empresariais, no Brasil apenas em 1988 foi surgir a primeira empresa júnior no Brasil na FGV que impulsionou o Brasil a ser o país com o maior número de empresas Júnior do mundo, com isso também em 2016 foi aprovada a lei Nº 13.267 que regulamenta o funcionamento das empresas júnior do Brasil (LIMA, 2022).

Como resultado da regulamentação a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior) saiu de 311 empresas júnior para atualmente mais de 1200, a Brasil Júnior (BJ) tem por missão “formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor”. Segundo Brunório e Krakauer (2022) através do Movimento Empresa Júnior, os estudantes universitários têm a oportunidade de desenvolver

habilidades empreendedoras, como gestão de projetos, tomada de decisão, trabalho em equipe e liderança, ao realizarem projetos reais para empresas e empreendedores.

Segundo dados disponíveis no portal da BJ há mais de 1600 empresas júnior com 360 IES e mais de 23 mil empresários júnior, já no Espírito Santo são 38 empresas júnior, 9 IES e mais de 500 empresários juniores. A maioria dos participantes das empresas juniores entram com o objetivo de adquirir mais conhecimento durante a graduação, tanto os conhecimentos teóricos quanto os práticos para empenhar em seus projetos pessoais futuros (PALASSI, 2020).

As características dos empreendedores, de acordo com Veiga (2020), originam-se precisamente de um ensino mais flexível, com menos dependência de livros e manuais, porém direcionado essencialmente para a aplicação prática. Esse enfoque instiga os alunos a buscar conhecimento além do ambiente de sala de aula e também promove a perseverança necessária para superar desafios, características que guardam grande semelhança com os traços de um empreendedor.

De acordo com Brunório e Krakauer (2022), a aprendizagem do empreendedorismo não pode estar restrita apenas ao ambiente da sala de aula. Pelo contrário, é necessária uma vivência prática que propicie a aquisição das competências empreendedoras. Além de impactar a sociedade de forma positiva, o envolvimento em movimentos de ações coletivas, como o Movimento Empresa Júnior (MEJ), pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da consciência social e política. Adicionalmente, essa participação também pode contribuir para o progresso econômico e social do país, como ressaltado por Veiga (2020).

O impacto que as Empresas Júnior (EJs) exercem na sociedade transcende a medida do tempo. Ele reverbera para além do presente, direcionando-se aos futuros empregos dos alunos que aplicaram esses aprendizados nas empresas. Esse processo impulsiona a produtividade e a competitividade, visto que os diversos conhecimentos acumulados durante a participação em atividades das EJs podem ser facilmente aplicados em pequenas e médias empresas. A semelhança com as EJs, que também operam com equipes enxutas, facilita essa transferência de conhecimento de maneira simplificada e eficaz Brunório e Krakauer (2022).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir do objetivo de analisar o perfil empreendedor de indivíduos participantes e não participantes do Movimento Empresa Júnior no Espírito Santo, buscando identificar e compreender possíveis disparidades em relação às características empreendedoras. Com o intuito de analisar comparativamente aqueles que já passaram pelo movimento em ou ainda fazem parte com aqueles que nunca tiveram contato, se essa vivência empresarial impacta se os participantes são mais ou menos empreendedores (BRUNÓRIO e KRAKAUER, 2022).

Para tal, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa, haja vista que esta abordagem permite a mensuração e análise estatística dos dados coletados. Com relação aos fins, a pesquisa pode ser compreendida como descritiva. Segundo Markoni e Lakatos (2019), as pesquisas descritivas são aquelas que visam descrever

características de determinada população ou fenômeno, sem, contudo, realizar manipulações experimentais.

Com relação aos meios aplicados, inicialmente, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento da literatura focada nos conceitos de empreendedorismo e suas características, conforme recomendado por Markoni e Lakatos (2019) para fundamentar teoricamente o estudo. Posteriormente, empregou-se o questionário elaborado por Schmidt e Bohnenberger (2009), uma escolha metodológica alinhada com a abordagem quantitativa preconizada por Markoni, para a coleta de dados junto aos discentes. Por fim, realizou-se uma análise descritiva dos dados obtidos, comparando o perfil empreendedor entre diversos cursos de graduação e aqueles que participam ou não do Movimento Empresa Júnior, corroborando com a ênfase de Markoni na importância da análise estatística em pesquisas quantitativas para revelar padrões e tendências.

A população-alvo foi constituída por discentes de instituições de ensino superior do Espírito Santo, tanto públicas quanto privadas, maiores de idade, foi uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e com corte transversal. A coleta de dados foi feita por meio de questionário eletrônico, adaptado do estudo de FACURI (2021), preservando-se o modelo de respostas baseado na escala de Likert, 1 a 5, sendo discordo totalmente a concordo totalmente. A coleta foi feita por meio do questionário estruturado no site do *Google Forms*, nos meses de maio a outubro de 2023. Foram alcançados 156 respondentes. O questionário aplicado foi composto por 28 questões. A primeira parte do instrumento apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Em seguida, o instrumento coletou informações sobre o perfil socioeconômico dos participantes (, gênero, idade, faixa salarial, instituição de ensino pública ou privada, nome da IES, curso de graduação, período atual, se houve participação em empresa júnior, tempo de permanência no MEJ).

As questões seguintes, compostas por 20, foram divididas em 8 constructos sendo eles Auto eficaz, Assume Riscos Calculados, Planejador, Detecta oportunidades, Persistente, Sociável, Inovador e Líder. Os constructos representam 8 características comumente atribuídas aos empreendedores. Estes constructos são desdobrados em conceitos, conforme as 20 afirmativas descritas no Quadro 1, descritas no Referencial Teórico. Após a coleta de dados, houve a organização dos dados por meio do Excel e Power Bi, onde a amostra foi caracterizada e as características estudadas, por meio de instrumentos de Estatística Descritiva, tanto para aferir sobre a tendência central dos dados (média), quanto para aferir à variabilidade dos dados (desvio-padrão e coeficiente de variabilidade).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram coletados dados referentes a uma amostra composta por 156 indivíduos, graduandos ou graduados em suas respectivas áreas de formação, participantes ou não do Movimento Empresa Júnior (MEJ) ao longo de sua formação, pessoas que se dispuseram a participar desta pesquisa. Ao iniciar o tratamento dos dados, contudo, optou-se por excluir da base aqueles que não apresentassem base comparativa para aprofundar nos resultados referentes aos participantes ou não do MEJ, e dados referentes aos indivíduos advindos de Instituições de Ensino Superior (IES) nas quais não havia empresas juniores, com o intuito de eliminar vieses de pesquisa e aprofundar nos resultados.

A amostra investigada compreendeu respostas de 131 indivíduos, distribuídos por todo o estado do Espírito Santo. As características socioeconômicas dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1: Características socioeconômicas

		Representatividade na amostra		Participantes do MEJ		Não participantes do MEJ	
		Total	%	Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Masculino	50	38,17%	31	39,24%	19	36,54%
	Feminino	81	61,83%	48	60,76%	33	63,46%
IES	Pública	114	87,02%	63	79,75%	51	98,08%
	Privada	17	12,98%	16	20,25%	1	1,92%
Faixa Etária	Entre 21 a 34 anos	99	75,57%	59	74,68%	40	76,92%
	Entre 18 a 20 anos	25	19,08%	15	18,99%	10	19,23%
	Entre 35 a 49 anos	5	3,82%	3	3,80%	2	3,85%
	Entre 50 a 64 anos	2	1,53%	2	2,53%	0	0,00%
Período	1º ou 2º	12	9,16%	6	7,59%	6	11,54%
	3º ou 4º	12	9,16%	8	10,13%	4	7,69%
	5º ou 6º	31	23,66%	19	24,05%	12	23,08%
	7º ou 8º	47	35,88%	31	39,24%	16	30,77%
	9º ou 10º	13	9,92%	10	12,66%	3	5,77%
	Curso concluído	16	12,21%	5	6,33%	11	21,15%

Nota: MEJ: Movimento Empresa Júnior; Freq.: Frequência

Fonte da Pesquisa (2023)

A partir destes resultados, verificou-se que a maior parte da amostra compreende indivíduos do sexo feminino, com cerca de 61,8%, enquanto indivíduos do sexo masculino representaram 38,2% da amostra. Com relação às instituições de ensino onde os participantes lecionam ou lecionaram, em sua maioria são estudantes de instituições públicas de ensino, cerca de 87,02%, enquanto os estudantes de instituições privadas representaram 12,98%. Com relação a faixa etária, todos os participantes indicaram serem maiores de 18 anos, sendo sua maioria compreendida por pessoas com até 34 anos, representando 94,68%. Segundo a Brasil Júnior (2023), a grande maioria das empresas juniores são sediadas em universidades públicas e, com relação à faixa etária, majoritariamente discentes entre 21 e 34 anos.

Com relação às características empreendedoras, na Tabela 2 são apresentadas as estimativas das estatísticas descritivas da amostra, média (\bar{x}), desvio padrão (\bar{s}) e o coeficiente de variabilidade, segundo os grupos de participantes e não participantes do MEJ. Os resultados de cada um dos construtos foram compilados na Tabela 2, já os demais são apresentados entre os respondentes masculinos e femininos, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4, respectivamente.

TABELA 2: Resultados do perfil empreendedor entre participantes e não participantes do MEJ.

Constructo	Média (\bar{x}) MEJ	Média (\bar{x}) Não MEJ
Sociável	4,17	3,90
Líder	4,09	3,60
Persistente	4,05	3,47
Planejador	3,85	3,55
Auto eficaz	3,84	3,59
Inovador	3,76	3,52
Assume Riscos Calculados	3,59	3,33
Detecta oportunidades	3,42	3,16
Média Geral	3,85	3,52

Nota: MEJ: Movimento Empresa Júnior
Fonte da Pesquisa (2023)

A partir desses resultados, observa-se que a característica Sociável apresentou a maior média entre os participantes (4,17) e não participantes do MEJ (3,90), com uma diferença entre eles de cerca de 0,27. Contudo, a maior diferença entre as características percebidas pelos participantes do MEJ e os não participantes foi observada para o construto Persistente, respectivamente 4,05 e 3,47, com uma diferença de cerca de 0,58. A persistência frente aos problemas é fundamental, principalmente nos momentos atuais visto a grande quantidade de dificuldades, porém essa grande variação fica claramente exposta quando analisamos a trajetória de um membro de empresa júnior quanto a sua trajetória que sempre é apresentada com desafios de projetos conforme apresentado por Rocha (2021). A segunda característica mais percebida entre eles foi Líder, com cerca de 4,09 para os participantes do MEJ e 3,6 para os não participantes, configurando a segunda maior diferença entre as percepções, com cerca de 0,49.

Segundo Rocha e Andreassi (2019), os empreendedores devem ter persistência e apoio para a abertura e desenvolvimento dos novos negócios, de forma muito semelhante ao ambiente favorável que acontece nas empresas juniores e seus suportes dados pela BJ e as federações. A Liderança também foi destacada na pesquisa realizada por Veiga (2020), na qual o alto perfil empreendedor observado foi caracterizado a partir da liderança exercida por aqueles que estão dentro das EJ, sendo comprovado que a maior média é na dimensão de líder. De maneira mais aprofundada, nas Tabelas 3 e 4, são apresentadas as estimativas do perfil empreendedor por sexo, entre participantes do MEJ e não participantes.

Se considerarmos a característica menos percebida entre eles, podemos destacar Detecta Oportunidades, com uma média de 3,42 para os participantes do MEJ e 3,16 para os não participantes, representando uma diferença de cerca de 0,26 em favor dos participantes do MEJ. A menor diferença percebida foi identificada para o construto Inovador, com 0,24 de diferença entre os participantes do MEJ (3,76) e os não participantes (3,52).

TABELA 3: Resultados do perfil por questão e sexo

	Masculino						Feminino					
	MEJ			Não MEJ			MEJ			Não MEJ		
	(\bar{x})	(s)	CV									
Q1	4,06	0,68	16,75%	3,95	0,71	17,97%	3,63	0,94	25,90%	3,24	1,03	31,79%
Q2	4,16	0,69	16,59%	3,58	0,9	25,14%	3,85	1,07	27,79%	3,94	1,12	28,43%
Q3	3,26	1,21	37,12%	2,95	1,35	45,76%	3,00	1,05	35,00%	2,70	1,36	50,37%
Q4	3,77	0,96	25,46%	3,63	0,9	24,79%	3,48	1,01	29,02%	3,21	1,11	34,58%
Q5	3,68	1,08	29,35%	3,58	0,84	23,46%	3,46	0,99	28,61%	3,00	1,12	37,33%
Q6	4,06	0,89	21,92%	3,74	0,93	24,87%	4,08	0,92	22,55%	3,82	1,13	29,58%
Q7	3,87	0,85	21,96%	3,58	0,84	23,46%	3,96	0,87	21,97%	3,61	1,14	31,58%
Q8	3,45	1,03	29,86%	3,11	0,88	28,30%	3,44	1,09	31,69%	3,30	1,07	32,42%
Q9	3,55	0,96	27,04%	3,11	1,05	33,76%	3,25	1,14	35,08%	3,12	1,08	34,62%
Q10	4,16	0,86	20,67%	3,37	1,07	31,75%	3,94	0,98	24,87%	3,58	0,94	26,26%
Q11	4,03	1,08	26,80%	4,21	1,18	28,03%	4,23	0,97	22,93%	4,12	1,17	28,40%
Q12	4,19	0,83	19,81%	4,05	1,08	26,67%	4,19	1,00	23,87%	3,70	1,07	28,92%
Q13	4,32	1,05	24,31%	3,84	1,12	29,17%	4,06	1,04	25,62%	3,45	1,28	37,10%
Q14	3,81	0,79	20,73%	3,37	0,83	24,63%	3,69	0,90	24,39%	3,55	1,06	29,86%
Q15	3,97	1,14	28,72%	3,63	1,16	31,96%	3,90	1,13	28,97%	3,70	1,10	29,73%
Q16	3,65	1,2	32,88%	3,32	1,16	34,94%	3,54	1,18	33,33%	3,58	1,06	29,61%
Q17	3,68	1,25	33,97%	3,21	1,23	38,32%	3,75	1,21	32,27%	3,27	1,31	40,06%
Q18	4,32	0,83	19,21%	3,58	1,17	32,68%	4,17	1,00	23,98%	3,67	1,08	29,43%
Q19	4,52	0,63	13,94%	4,05	0,91	22,47%	4,25	0,89	20,94%	3,67	1,05	28,61%
Q20	4,1	1,01	24,63%	3,74	1,1	29,41%	3,92	1,03	26,28%	3,61	1,00	27,70%
Média	3,93	0,95	24,20%	3,58	1,02	28,51%	3,79	1,02	26,91%	3,49	1,11	31,81%

Nota: MEJ: Movimento Empresa Júnior; Média (\bar{x}); Desvio-padrão (s);
 Fonte da Pesquisa (2023)

A partir dos resultados descritos na Tabela 3, foi possível observar que, entre os homens, a Questão 19, relacionada a uma percepção sobre ter opiniões respeitadas, foi a questão com maior percepção média entre os participantes do MEJ (4,52). Contudo, entre os não participantes, esta questão foi apenas a terceira menos percebida (4,05). Entre elas, a diferença observada foi de 0,47 em favor dos participantes do MEJ. A questão com maior percepção média para os não participantes foi a Questão 11, sobre relacionar-se facilmente com outras pessoas (4,21). Esta questão (Q11) foi apenas a décima com maior percepção média entre

os participantes do MEJ (4,03). Além disso, esta foi a única questão em que os não participantes obtiveram percepção média maior do que os participantes do MEJ, com uma diferença de -0,18.

A maior diferença entre os participantes (4,16) e não participantes (3,37) homens foi observada para a Questão 10, sobre se considerar uma pessoa profissionalmente mais persistente que as demais (0,79), e a Questão 18, sobre ser solicitado, com frequência, a expor sua opinião sobre os assuntos de trabalho (0,74). A média das percepções entre todas as Questões avaliadas para os participantes do MEJ foi de 3,93, enquanto para os não participantes foi de 3,58, representando uma diferença de 0,35.

Ainda, com os resultados descritos na Tabela 3, foi possível observar que, entre as mulheres, a Questão 19, relacionada a uma percepção sobre ter opiniões respeitadas, foi a questão com maior percepção média entre os participantes do MEJ (4,25), da mesma forma que para os homens, apesar de menor em termos absolutos. Contudo, entre os não participantes, esta questão foi apenas a sétima mais percebida (3,67). Entre elas, a diferença observada foi de 0,58 em favor dos participantes do MEJ, uma diferença maior em termos absolutos, quanto comparado com os homens. A questão com maior percepção média para os não participantes foi a Questão 11, sobre relacionar-se facilmente com outras pessoas (4,12). Esta questão (Q11) foi a segunda com maior percepção média entre os participantes do MEJ (4,23), a diferença entre elas foi de apenas 0,11, diferentemente do que observado entre os homens, cuja diferença se inverteu em favor dos não participantes.

Entre as mulheres, duas questões apresentaram uma percepção média maior para os não participantes, sendo elas as questões 2 e 16, respectivamente sobre estudar a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco e gostar de mudar a forma de trabalho sempre que possível, com diferenças de -0,09 e -0,04. A maior diferença entre os participantes do MEJ e os não participantes se deu para as questões 13 e 19, respectivamente relacionadas a conhecer pessoas que poderiam auxiliar profissionalmente, caso precise e ter as opiniões respeitadas, com diferenças de 0,61 e 0,58. A média das percepções entre todas as Questões avaliadas para os participantes do MEJ foi de 3,79, enquanto para os não participantes foi de 3,49, representando uma diferença de 0,30.

Se explorarmos as diferenças médias percebidas entre homens e mulheres, os homens indicaram uma percepção média maior tanto para as questões avaliadas pelos participantes do MEJ (+0,14) quanto as avaliadas pelos não participantes (+0,09). Com relação às questões que apresentaram uma maior distinção percebida entre participantes do MEJ e não participantes, constatou-se uma divergência entre homens e mulheres. Os homens consideraram serem mais persistentes profissionais (Q10) e serem solicitados, com frequência, a expor sua opinião sobre os assuntos de trabalho (Q18), como as duas questões com maior diferença entre os participantes do MEJ e não participantes. Entre as mulheres, conhecer pessoas que poderiam auxiliar profissionalmente (Q13) e ter as opiniões respeitadas (Q19) foram as questões que apresentaram a maior diferença entre os participantes (MEJ) e os não participantes.

Quanto às questões em que os não participantes apresentaram uma percepção média maior do que os participantes do MEJ, podemos destacar novas divergências entre homens e mulheres. Entre os homens, a questão com maior percepção média para os não participantes foi a Questão 11, sobre relacionar-se facilmente com outras pessoas (-0,18), enquanto para as mulheres foram as

questões 2, sobre estudar a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco (-0,09) e 16, sobre gostar de mudar a forma de trabalho sempre que possível (-0,04).

Conforme foi possível observar, os participantes do MEJ tendem a ter um perfil empreendedor com maior percepção média entre homens e mulheres, indicando que a participação na Empresa Júnior ao longo da formação acadêmica pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de características empreendedoras. Conforme discutido por Facuri (2021), os discentes que participaram do MEJ tendem a apresentar maiores percepções com relação às características de assumir riscos calculados, planejamento, persistência, inovação e liderança. Isso sugere que a participação ativa na Empresa Júnior pode estar associada ao desenvolvimento de características empreendedoras, comparativamente aos estudantes de IES que não tem empresa Junior (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou o perfil empreendedor entre participantes e não participantes no MEJ no Espírito Santo, utilizando uma abordagem quantitativa e descritiva. Entre os achados desta pesquisa, foi possível constatar que a participação no Movimento Empresa Júnior contribui para o desenvolvimento de características relacionadas ao perfil empreendedor entre estudantes universitários. Foram coletados dados referentes a uma amostra composta por 156 indivíduos, graduandos ou graduados em suas respectivas áreas de formação, participantes ou não do Movimento Empresa Júnior (MEJ) ao longo de sua formação profissional. A maior parte da amostra compreende indivíduos do sexo feminino, em sua maioria são estudantes de instituições públicas de ensino, e, com relação a faixa etária, pessoas entre 18 e 34 anos

Com relação às características empreendedoras, o construto Sociável apresentou a maior média entre os participantes do MEJ e não participantes. Contudo, a maior diferença entre as características percebidas pelos participantes do MEJ e os não participantes foi observada para os construtos Persistente e Líder, o que ressalta o desenvolvimento de importantes características empreendedoras, entre os participantes da empresa júnior no Espírito Santo. Se considerarmos a característica menos percebida entre eles, contudo, ressalta-se um ponto de preocupação para o Empreendedorismo Capixaba. O construto Detecta Oportunidades apresentou a menor percepção média, entre participantes e não participantes, sejam eles homens ou mulheres. E o construto inovador apresentou a menor diferença entre participantes e não participantes. Estes resultados indicam que a percepção de inovação é a característica menos impactada pela participação na empresa júnior e a Identificação de oportunidades a característica com menor percepção absoluta, independente do sexo.

Sobre as diferenças percebidas entre homens e mulheres, os homens indicaram uma percepção média maior em relação às características empreendedoras, tenham eles participado ou não do MEJ. Os homens consideraram serem mais persistentes ao serem solicitados com frequência a exporem suas opiniões sobre os assuntos de trabalho, enquanto para as mulheres conhecer pessoas que poderiam auxiliar profissionalmente e ter as opiniões respeitadas foram as questões que apresentaram a maior diferença entre os participantes (MEJ) e os não participantes. Quanto às questões em que os não participantes apresentaram

uma percepção média maior do que os participantes do MEJ, os homens indicaram relacionar-se facilmente com outras pessoas, enquanto para as mulheres seria estudar a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco e gostar de mudar a forma de trabalho sempre que possível.

Estes resultados ressaltam a importância do desenvolvimento da literatura, em especial sobre outros impactos, relacionados à participação no Movimento Empresa Júnior. Conforme foi possível observar, os participantes do MEJ tendem a ter um perfil empreendedor mais desenvolvido, indicando que a participação na Empresa Júnior ao longo da formação acadêmica pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de características empreendedoras. Com base no supracitado, a análise do perfil empreendedor emerge como uma ferramenta crucial para processos seletivos que exigem eficiência, assertividade e agilidade, proporcionando uma integração cultural mais profunda com a essência empreendedora da organização. A identificação, ensino e construção do perfil empreendedor revelam-se fundamentais para o protagonismo do aluno nas Instituições de Ensino Superior, bem como para a sociedade em geral, onde esse perfil pode ser aplicado de diversas maneiras, contribuindo para a construção da hélice tríplice no ecossistema inovador.

Com relação às limitações desta pesquisa, é pertinente ressaltar que a amostra analisada incluiu um número reduzido de Empresas Juniores (EJ) e apresentou uma participação limitada dos discentes na pesquisa. Essa restrição pode impactar a representatividade dos resultados, especialmente em termos de generalização para o universo mais amplo de empresas juniores no Espírito Santo. Além disso, a pesquisa dependeu da disposição e disponibilidade dos estudantes para responderem ao questionário, o que pode ter influenciado na diversidade de perspectivas capturadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, é recomendável explorar estratégias específicas para reduzir as diferenças de médias nas características empreendedoras entre os grupos estudados, considerando uma abordagem mais equitativa na participação das Empresas Juniores. A ampliação da pesquisa em escala nacional também é crucial para superar as limitações regionais identificadas nesta pesquisa, permitindo a identificação de padrões em outros estados que possam contribuir para uma compreensão mais holística do impacto das empresas juniores no perfil empreendedor dos participantes em todo o país.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, P. B.; AMORIM, M.; OLIVEIRA, M. Z. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 2020.

Schmidt, S., & Bohnenberger, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista De Administração Contemporânea**, 13(3), 450–467, 2009. <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000300007>>

BARBOSA, José Geraldo Pereira et al. The influence of organizational and technological innovation in the growth of Brazilian companies. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação–Brazilian Journal of Management & Innovation**, v. 10, n. 1, 2022.

BARBOSA, R.; BORGES, C. A Saúde do Empreendedor no Brasil: Uma Análise dos Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 13, n. 1, p. 28-41, 2021.

- BRUNÓRIO, W. R.; KRAKAUER, P. V. C. O PAPEL DAS EMPRESAS JUNIORES NO ECOSSISTEMA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 22, p. 132, 2022.
- CARMO, L. J. O. et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape. Br**, v. 19, p. 18-31, 2021. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>.
- FREITAS, P. F. P.; MONTEZANO, L.; ODELIUS, C. C. A influência de atividades extracurriculares no desenvolvimento de competências gerenciais em grupos de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 12-49, 2019. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n1.1070>.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017. Etzkowitz; Zhou, 2017
- FERRAZ, J. M.; FERRAZ, D. L. S. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 105-117, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200246>.
- GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil 2022: Relatório Executivo**. 2022.
- JÚNIOR, Brasil. (2016). Confederação brasileira de empresas juniores. Sancionada a lei das empresas juniores. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conhecimento/artigos/sancionadaa-lei-das-empresas-juniores>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- JÚNIOR, Brasil. (2021) Confederação brasileira de empresas juniores. Portal da transparência. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- KRÜGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 4, p. 528-555, 2020. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1544>.
- LIMA, J. R. de; OLIVEIRA, V. M.; PESSOA, Y. Souza R. Q. Empresa júnior, seus desafios e contribuições para a formação profissional: autonarrativa de uma graduanda de psicologia. 2022. doi:<https://doi.org/10.22408/rev7020221150e-7001>.
- LOPES, A. E. M. P.; DA SILVA, H. A. Desenvolvimento do empreendedorismo no bairro vila sinhá-bragança/pará: Um Estudo à Luz da Ecologia Organizacional. **Revista Pretexto**, v. 21, n. 2, p. 100-122, 2021.
- MORETTO, M. R. G.; PADILHA, V. Quem manda também sofre: um estudo sobre o sofrimento de gestores no trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 157-174, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p157-174>.
- PALASSI, M. P.; MARTINELLI, R. G. O.; PAULA, PAES A. P. Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 3-12, 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395172642>.
- ROCHA, A. R. S.; SANTOS, A. C. B. Relações entre as atuais vivências no mercado formal de trabalho e as experiências anteriores em Empresas Juniores, à luz da psicodinâmica do trabalho. **Revista Administração em Diálogo**, v. 23, n. 1, p. 26-38, 2021. <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2021v23i1.47639>.

- ROCHA, B. G.; ANDREASSI, T.. Experiência Empreendedora no Brasil e nos EUA: Aspectos Culturais e Financeiros sob o Ponto de vista de Empreendedores Brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 3, p. 361-383, 2020.
- SANTOS, R. D. et al. Fatores complicantes ao desenvolvimento do processo empreendedor em empresas familiares em Rondon do Pará. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 12, n. 3, p. 19-36, 2021. <https://doi.org/10.7769/gesec.v12i3.1233>.
- SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 450-467, 2009.
- SEBRAE. (2023). *Brasil alcança marca histórica de mulheres a frente de empreendimentos 2022*. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/brasil-alcanca-marca-historica-de-mulheres-a-frente-de-empreendimentos/>> Acessado em: 27 ago. 2023.
- SIMONETTI, M.; HOFFMANN, C. F.; PEREIRA, J. Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 7, n. 03, p. 64-84, 2022. <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/520> (Original work published 30º de dezembro de 2022).
- SCHUMPETER, J. A. Théorie de la monnaie et de la banque I: L'essence de la monnaie. *Théorie de la monnaie et de la banque I*, p. 1-286, 2005.
- VASCONCELOS, I. F. F. G. et al. Modernidade crítica, pensamento criativo e inovação: um estudo sobre as startups no Brasil. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 21, p. e2022-0099, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120220099>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- Sebrae. PESQUISA GEM - 2021 Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>> . Acessado em: 27 ago. 2023.
- VEIGA, Heila Magali Silva da et al. Intenção Empreendedora: Análise da Influência do Perfil Empreendedor e dos Valores Relativos Ao Trabalho. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/67002>>. Acesso em: 03 jun. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v24i2.67002>.
- WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R. G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.
- Secretaria de Direitos Humanos (SEDH) do estado do Espírito Santo. (2019) <<https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/Observatorios/observatorio-mulheres/Estudos-e-pesquisas/Narrativas-Artigo-Maraney-Debora.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- SEBRAE . Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial%E2%80%93de%E2%80%93empreendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50>> . Acesso em: 20 Agos. 2023.
- SEBRAE . Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas->

empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 20 Agos. 2023.

Poder 360. Café com o presidente do Sebrae. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empreendedorismo-24mar2022.pdf>>. Acesso em: 20 Agos. 2023.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. de Sa; GUIMARÃES, J. C. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

Governo do Espírito Santo. (2023). Economia capixaba começa 2023 com alta de 4,5%. Disponível em: <<https://www.es.gov.br/Noticia/economia-capixaba-comeca-2023-com-alta-de-4-5>>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS, 327, 2019.

KUME, A.; KUME, V.; SHAHINI, B. Entrepreneurial characteristics amongst university students in Albania. European Scientific Journal, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 206-225, 2013.